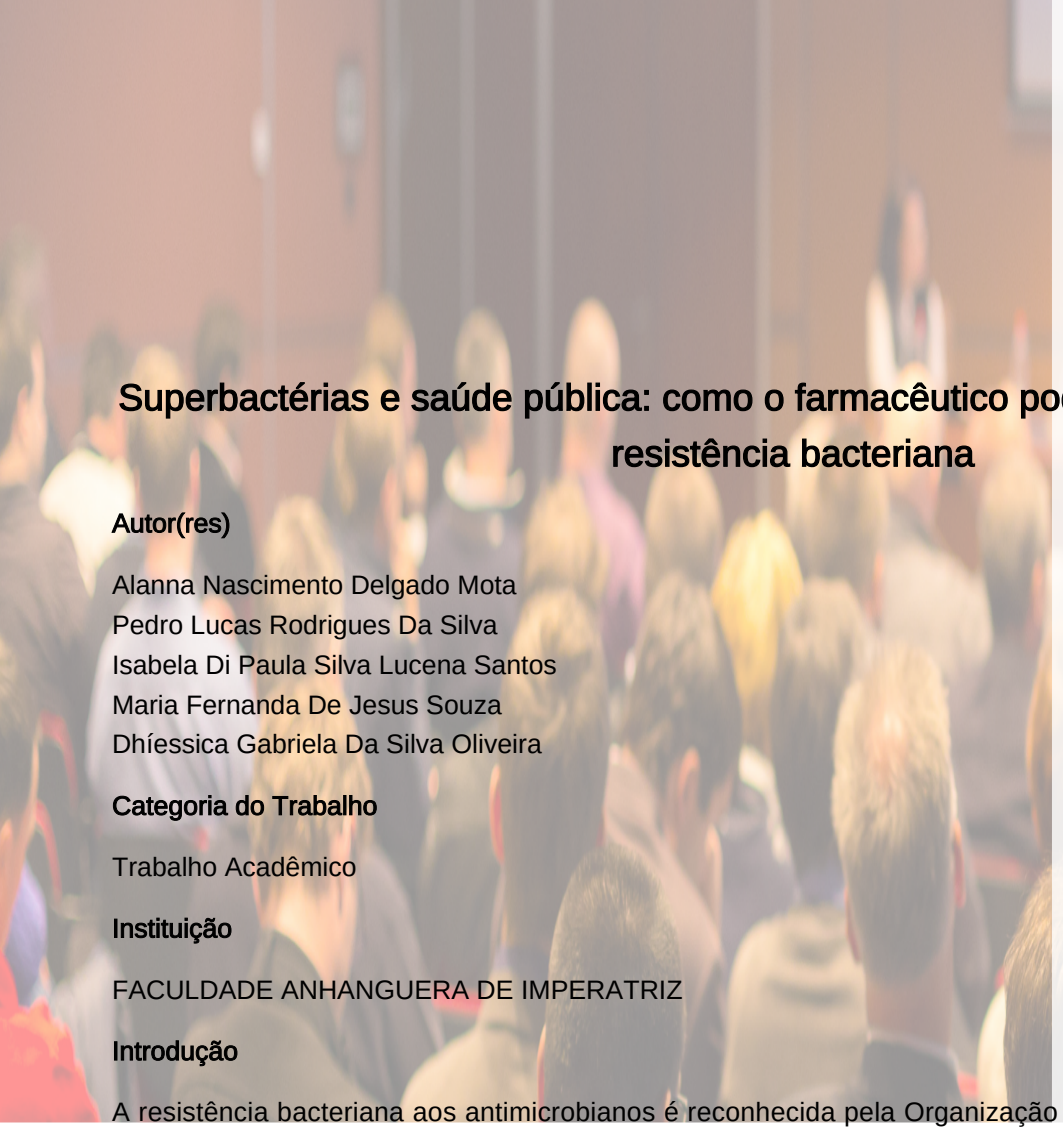


Superbactérias e saúde pública: como o farmacêutico pode auxiliar no combate à resistência bacteriana

Autor(res)

Alanna Nascimento Delgado Mota
Pedro Lucas Rodrigues Da Silva
Isabela Di Paula Silva Lucena Santos
Maria Fernanda De Jesus Souza
Dhíessica Gabriela Da Silva Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A resistência bacteriana aos antimicrobianos é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma das maiores ameaças à saúde global, causando cerca de 700 mil mortes anuais, com projeções que podem ultrapassar 10 milhões até 2050 (Murray et al., 2019).
O uso indiscriminado de antibióticos, a automedicação e a ausência de políticas efetivas de controle aceleram a seleção de microrganismos resistentes. Esse fenômeno compromete a eficácia terapêutica, prolonga internações e aumenta os custos do sistema de saúde, configurando grave problema de saúde pública (Brasil, 2018).
Diante desse cenário, o papel do farmacêutico é imprescindível. O presente estudo visa analisar, a partir da literatura, as contribuições deste profissional no enfrentamento da resistência bacteriana nos contextos hospitalar, comunitário e de saúde pública.

Objetivo

Analisar a atuação do farmacêutico no combate à resistência bacteriana, destacando sua importância na promoção do uso racional de antimicrobianos, na prevenção da automedicação e na implementação de políticas públicas voltadas à saúde coletiva.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de caráter qualitativo. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados como PubMed, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “resistência bacteriana” (bacterial resistance), “uso racional de antimicrobianos” (rational use of antimicrobials) e “farmacêutico” (pharmacist). Após a leitura exploratória, foram incluídos trabalhos que abordavam a relação entre resistência bacteriana e a atuação farmacêutica em contextos hospitalares, comunitários ou de saúde pública. O levantamento considerou tanto pesquisas nacionais quanto internacionais, priorizando aquelas que discutem estratégias de prevenção, controle e vigilância da resistência bacteriana.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados convergem que o uso irracional de antibióticos é o principal fator para a emergência de superbactérias, agravado pela automedicação e prescrições inadequadas (Oliveira et al., 2020; Huemer et al., 2020).

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel indispensável. No hospital, é central em programas de gerenciamento de antimicrobianos, avaliando prescrições, ajustando doses e prevenindo interações medicamentosas. Em farmácias comunitárias, atua para coibir a automedicação, orientar a adesão ao tratamento e reforçar campanhas educativas (Cruz et al., 2024).

Sua participação em comissões de controle de infecção hospitalar (CCIH) e em programas de gerenciamento de antimicrobianos é crucial para monitorar indicadores de resistência e otimizar a terapia. Estudos recentes apontam ainda a necessidade de integrar o farmacêutico em iniciativas de vigilância genômica e no desenvolvimento de protocolos terapêuticos baseados em evidências. Assim, sua atuação transcende a dispensação de medicamentos, assumindo um papel estratégico na prevenção de crises sanitárias.

Conclusão

A resistência bacteriana representa ameaça crescente à saúde pública e exige respostas interdisciplinares. O farmacêutico, pela sua formação técnica e clínica, constitui peça-chave no enfrentamento desse fenômeno, atuando na promoção do uso racional de antimicrobianos, no controle da automedicação e na implementação de políticas públicas integradas. Sua atuação fortalece a segurança terapêutica e contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Referências

CRUZ BRITTO, M. C.; SILVA, M. S.; ANDRADE, L. G. A importância do farmacêutico na dispensação e controle racional de medicamentos antimicrobianos: práticas essenciais para a prevenção da resistência bacteriana, v. 10, n. 11, p. 1237-1246, 2024.

HUEMER, M. et al. Antibiotic resistance and persistence-Implications for human health and treatment perspectives. EMBO Rep., v. 21, n. 12, e51034, 2020.

OLIVEIRA, M.; PEREIRA, K. D. S. P. S.; ZAMBERLAM, C. R. Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado de antibióticos: uma questão de saúde pública. Rev. Ibero-Am., Humanid., v. 6, n. 11, p. 183-201, 2020.

MURRAY, Christopher JL et al. Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis. The Lancet, v. 399, n. 10325, p. 629-655, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Saúde Única (PAN-BR). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.